

ANO 4
VOLUME 2

AGOSTO
DE 2023

GESTALTEAR

BOLETIM DA ABC

NESTA EDIÇÃO

2ª parte da Entrevista
com Jorge P. Ribeiro -
Voz do Associado

EVENTOS DE GESTALT-TERAPIA

Se liga no que vai rolar
no próximo semestre

NOVIDADES DOS NÚCLEOS

Descubra tudo que tem
acontecido nos
encontros dos núcleos
temáticos da ABC

SOBRE

BOLETIM DA ABG

O Boletim da ABG é uma publicação digital, distribuída a toda/os/es associada/os/es da ABG com intuito de veicular notícias da Gestalt-terapia brasileira e fortalecer as atividades da Associação para toda a comunidade gestáltica.



NESTA EDIÇÃO



EDITORIAL

Perls, em Gestalt-terapia explicada (1977) afirma, “Nós não falamos de alegria instantânea, de consciência sensorial instantânea, de cura instantânea. O processo de crescimento é um processo demorado. Não podemos apenas estalar os dedos e dizer: ‘Venha, vamos ser felizes! Vamos lá!’.” Sem atalhos ou promessas imediatistas, assim como a Gestalt-terapia, a ABG continua em seu processo de crescimento e busca de fortalecimento de nossa abordagem.

Apresentamos mais uma edição do Boletim Gestaltear, espaço de informações sobre atividades da Associação e outras notícias de interesse para a comunidade gestáltica brasileira, trazendo uma síntese do que foi realizado nos últimos meses pela ABG, além de informes sobre o que está por vir.

Você também encontrará a continuação da Voz do Associado com Jorge Ponciano Ribeiro e novidades sobre o XVIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica que acontecerá no próximo mês de setembro em São Luís no Maranhão.

Mais que informes, este Gestaltear é um convite para que você conheça mais, contribua e construa conosco uma ABG cada vez mais atuante, representativa e fértil no contínuo processo de crescimento da Gestalt-terapia.

QUEM SOMOS

Apresentação do Levantamento ABG

4

AGENDAS ABG

Novidades dos núcleos e próximos eventos ABG

5

VOZ DO ASSOCIADO

2ª Parte da entrevista com Jorge Ponciano Ribeiro

9

PRÓXIMOS EVENTOS

Agenda Gestalt-terapia

16

GESTALT-TERAPIA

quem somos



QUEM SOMOS

Sabemos que temos no Brasil uma comunidade gestáltica atuante e produtiva, mas queremos ir além. Por isso, em mais uma iniciativa inédita, a ABG irá realizar um levantamento da comunidade gestáltica brasileira.

Para que tenhamos um perfil próximo da nossa realidade, é imprescindível que você, que se reconhece como gestalt-terapeuta, tendo ou não formação, participe do levantamento.

Para participar não é necessário ser associada/o/e da ABG, pois a meta é conhecermos a comunidade gestáltica brasileira. Assim, pedimos que você repasse esta informação para as/os/es profissionais gestalt-terapeutas de suas redes de relacionamento.

Para preencher a pesquisa

[CLIQUE AQUI](#)

AGENDA ABG AGENDA ABG

SIMPÓSIO ABG

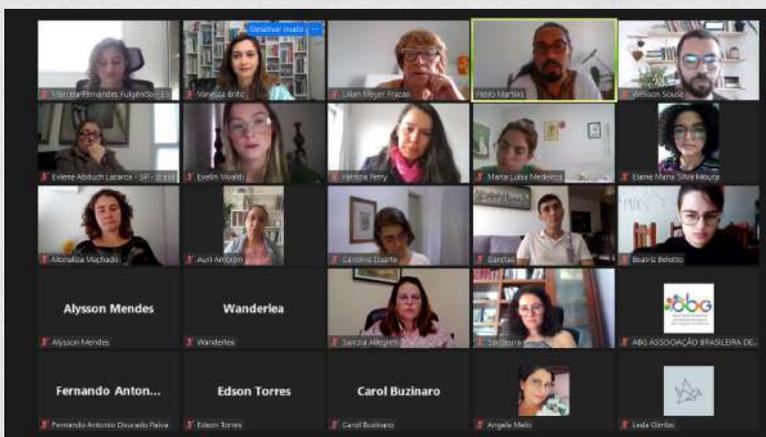
Em 13 maio deste ano foi realizado o III Simpósio da ABG: “Campos e possibilidades da clínica ampliada em Gestalt-terapia”.

A mesa da manhã mediada por Vanessa Brito, secretária geral da ABG, teve como tema “A clínica ampliada e a abordagem gestáltica” e contou com a participação de Pablo Martins que compartilhou reflexões sobre “A arte como ponta de lança e expressão rebelde nas tramas da assistência social” e Welison de Lima Souza, que realçou a importância de se refletir sobre “Clínica, Gestalt-terapia e atuação no consultório de/na rua”.

A mesa da tarde, mediada por Mariana Cella, diretora Técnico-científica da ABG, teve como tema: “Experimentações na clínica ampliada” e foi composta por Camila Ribeiro que apresentou palestra sobre “Gestalt-terapia e situações de desastres e emergências: Uma reconstrução histórica”, Sérgio Lizias que ressaltou questões sobre “Plantão psicológico na periferia: Gestalt-terapia, fenomenologia e cinema”, e Carla Eirado que chamou a atenção para os aspectos da corporeidade com o tema “Por uma psicologia de e para o corpo: a tecitura de um percurso clínico-artístico”.

Nessa terceira edição do Simpósio tivemos uma novidade: a formação de pequenos grupos de discussão sobre os temas apresentados, o que enriqueceu ainda mais as trocas.

Este simpósio se encontra gravado na área restrita aos membros associados da ABG, e você pode acessá-lo e também assistir aos simpósios anteriores. A IV edição do simpósio da ABG está prevista para 21.10.23 e em breve traremos mais informações. Fique atenta/o/e aos nossos canais de divulgação.



RELAÇÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

Núcleo Temático ABC

NÚCLEO DE RELAÇÕES DE GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL

DIA 25 - 20H

FUSO DE BRASÍLIA - VIA ZOOM



O Núcleo de Relações de Gênero e Diversidade Sexual tem encontros mensais, abertos e gratuitos. Cada encontro é planejado de maneira coletiva, com a coordenação e o grupo de colaboradores, do qual participam Leda Gimbo, Bruno Leonel, Elaine Moura, Gabriel Fernandes, José Ricardo Costa, Klaus Fontenelle, Marcela Fernandes, Matheus Cavalcante, Natan Marques, Simone Villas Bôas e Stephanie Boechat. Nos encontros desta gestão, temos lido e debatido os capítulos do Volume 2 da coleção Vozes em Letras, publicado pela ABC em 2022.

No mês de fevereiro, tivemos nosso encontro de boas-vindas, e nele pensamos coletivamente em nosso cronograma e temas; em março, aconteceu o "Letramento Básico em Relações de Gênero e Diversidade Sexual", mediado coletivamente pelas pessoas que integram o núcleo; o encontro de abril foi facilitado por Leda Gimbo e tratou da "Gestalt-terapia, Relações de Gênero e Violências"; em maio, recebemos Paulo Barros e discutimos o tema "Para quem nos abrimos na clínica?"; no mês de junho, mês do orgulho LGBTQI+, nosso encontro teve a temática "Corpos Dissidentes: orgulho e preconceito" e foi mediado por Gabriel Fernandes e facilitado por Leonardo Brandão; em julho, tratamos das "Relações da Cisgeneridade e Normatividade", com facilitação de Simone Villas Bôas; e em agosto, será o momento de debater "Políticas de Inclusão, a Ética Gestáltica e o Acolhimento Clínico".

Lembramos que os encontros são abertos e o link para fazer parte do grupo de Whatsapp do Núcleo de Relações de Gênero e Diversidade Sexual é:

GRUPO DO WHATSAPP

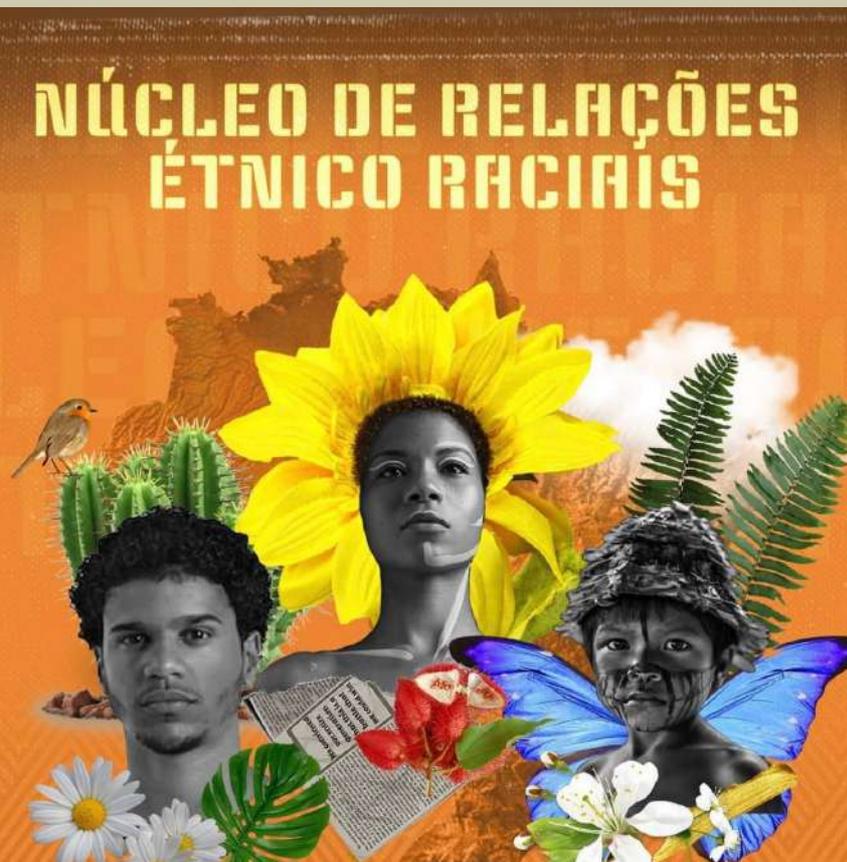


Núcleo Temático de

RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

O Núcleo de Relações Étnico-Raciais é coordenado por Kênia Résiley (Coordenadora Geral), Marcela Fernandes, Elaine M S Moura, Vivian Nunes, Valdiceia Bouzada, Kevin Martins, Carolina Duarte e Andrea Nascimento. Os encontros acontecem mensalmente às quintas-feiras, às 20h.

Em 2 de fevereiro, tivemos nossa primeira reunião do ano na qual foram feitas apresentações e construção coletiva das temáticas; em 2 de março, discutimos “Psicologia das emergências e dos desastres e intervenções gestálticas”; em 13 de abril, abordamos “A prática clínica antirracista na Gestalt-terapia”; em 11 de maio, nosso tema foi “Iansã: a tempestade que incide sobre a branquitude na clínica psicológica”; em 6 de julho, exploramos o tema “Ser-no-mundo: implicações de uma Gestalt-terapia da ambientalidade, anticolonial e indígena” e em 3 de agosto, dialogaremos sobre “Elementos para uma clínica antirracista: reflexões para um aprofundamento gestáltico”

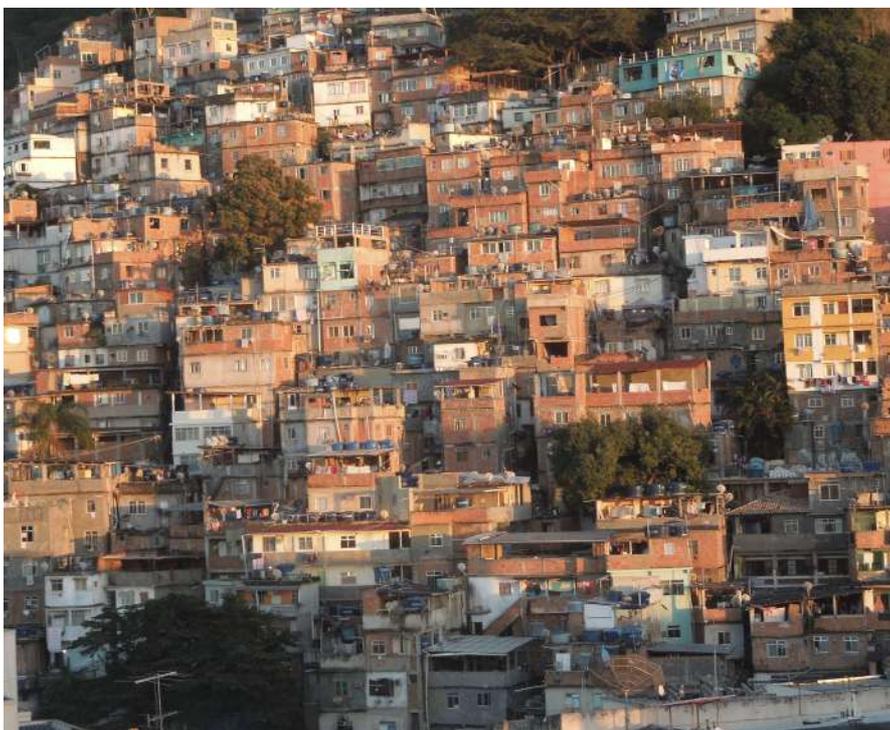


GRUPO DO WHATSAPP



Novo Núcleo Temático da ABC

POLÍTICAS PÚBLICAS E SOCIAIS



O Núcleo de Políticas Públicas e Sociais da ABC é coordenado por Luciana Vieira, Pablo Martins, Vanessa Mendes e Welison Sousa. O núcleo tem o intuito de promover discussões e ser um espaço de acolhimento para profissionais, alunos, usuários e pesquisadores das políticas públicas e sociais. É ainda um espaço de mobilização e construção coletiva no enfrentamento da precarização do trabalho e do desafio da efetivação de direitos.

As atividades do núcleo tiveram início em 05/05/2023, instigadas por indagações sobre as possíveis interlocuções e contribuições da Gestalt-terapia para se pensar as políticas públicas. No segundo encontro, realizado em 14/07/2023, discutimos sobre "Luta antimanicomial e Gestalt-terapia" com mediação de Vanessa Mendes, que trouxe reflexões importantes para pensarmos sobre os aspectos clínicos, éticos e políticos dessas perspectivas.

Se interessou?! Vem com a gente pensar, criticar, refletir, se indignar e se mobilizar junto!

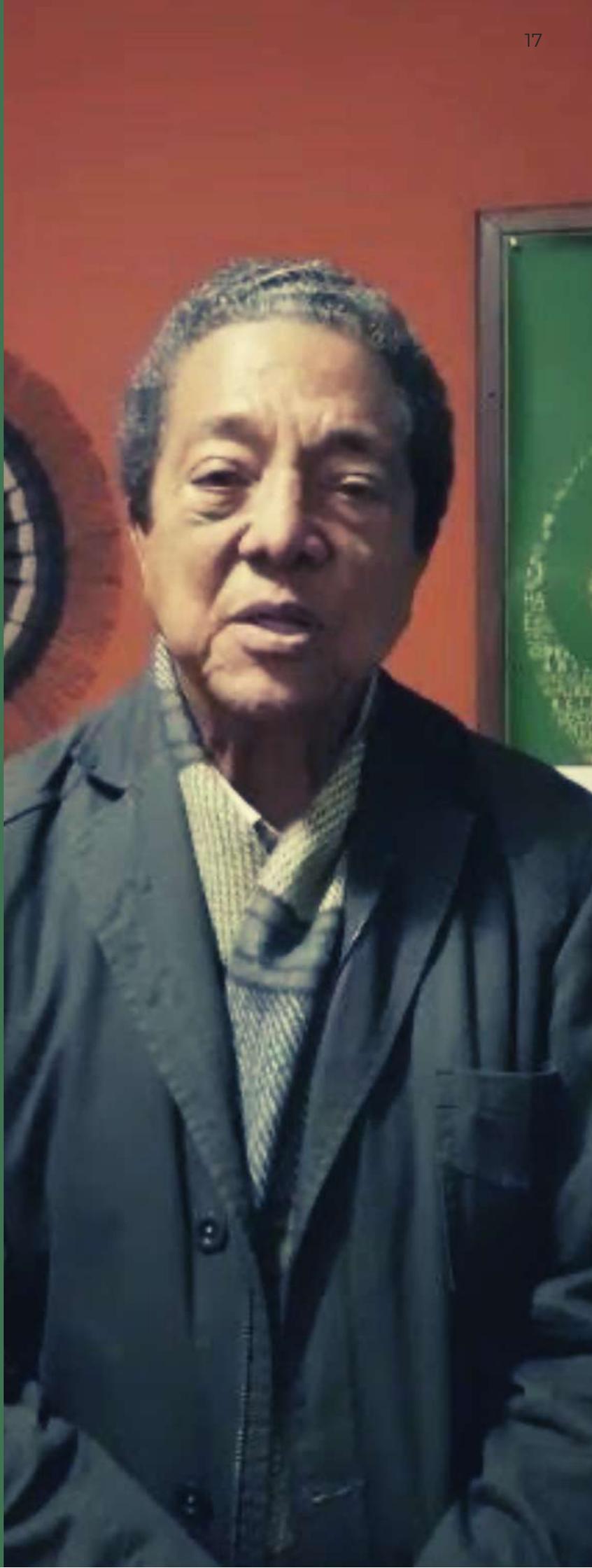
GRUPO DO WHATSAPP



ENTREVISTA

Jorge Ponciano Ribeiro

Para essa edição especial o nosso diretor de comunicação Wilson Luís, entrevistou Jorge Ponciano Ribeiro, nosso primeiro presidente da ABG, um dos pioneiros da abordagem no Brasil, e enquanto autor, um dos dois únicos brasileiros na lista das 21 maiores referências para psicólogas/os/es brasileiras/os/es, de acordo com dados do Censo da Psicologia 2022, publicado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). A conversa foi realizada através do zoom, gravada e transcrita. Aqui no Boletim você acompanhará uma edição da entrevista, dividida em duas partes. No boletim anterior apresentamos a parte 1 e neste boletim apresentaremos a parte 2.



VOZ DO ASSOCIADO

WILSON LUÍS ENTREVISTA JORGE P. RIBEIRO

No boletim anterior falei da minha história até os 12 anos e agora vou para os 25 anos. Aí vivi a história do seminário e achava que a burrice me acompanhava, então fazia um esforço infinito para dar conta dos estudos, como faço até hoje. Só Deus sabe como eu consegui escrever os livros que eu escrevi... Fui para o seminário, fiz filosofia, fiz teologia, me ordenei sacerdote com 25 anos e daí voltei para Montes Claros e comecei a trabalhar... fui reitor de seminário, ensinei filosofia, teologia. Em 1960 eu e Izabel de Paula, resolvemos fundar uma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras em Montes Claros... Fundação Luiz de Paula, que hoje é a universidade estadual de Montes Claros. Fui crescendo como professor e e fui diretor da faculdade de filosofia.

Eu me ordenei em 69 e em 64 surge a famosa "revolução", da qual eu participei ativamente com os estudantes. Eu era visto como comunista, uma pessoa perigosa na época. Um dia em 68 eu fui abordado por um amigo meu do Rotary Club que disse "Padre Ponciano, quero falar um negócio para o senhor. Os hõmi tão olhando o senhor" E é? "O senhor não celebrou uma missa outro dia no cemitério à meia noite, dizendo que todo mundo era igual? olha o comunismo aí." Eu falei "celebrei e as almas do purgatório me agradeceram a missa". Ele parou, me olhou e disse "não tô de brincadeira" e acrescentou: "O senhor não fundou no cine São Luís o movimento Ação, Justiça e Paz criado por Dom Helder Câmara, que era o número 1 odiado pelo exército?" E continuou: "Vou dizer para o senhor o que é que os homens querem que o senhor faça. O senhor vai me prometer que o senhor ou vai calar a boca ou vai embora." Aí eu falei, "Eu não só vou calar a boca, como vou embora" ao que ele respondeu "sabia que o senhor era um homem inteligente.

Padre Ponciano e se o senhor não calar a boca eu vou mandar um oficial meu conduzir o senhor, com toda dignidade que o senhor merece, para Belo Horizonte, de onde vai ser mandado para Juiz de Fora, onde está o general Mourão - deve ser pai do Mourão que o hoje é senador. E lá Padre Ponciano, pode acontecer de tudo com o senhor. Sabe o que é que é tudo?" Falei... "eu sei Coronel".

Seis ou quatro meses depois eu estava na Europa. Fiquei 8 anos lá e fiz mestrado e doutorado em psicologia... Fiz formação em Psicanálise por quatro anos e voltei para o Brasil em 1976... vim para Brasília, e voltei a Montes Claros onde imediatamente retornei à faculdade e fui diretor dela... fiquei uns seis meses. Assumi um pouco a função pastoral como sacerdote, mas a igreja naquela época era um pouco perturbada. Diferente da igreja do Papa Francisco, que está tentando, com muito perigo até de vida, fazer algumas reformas. Eu vi que o padre que eu era, não era o padre que a igreja queria naquela época. Então escrevi uma carta ao Papa Paulo VI, hoje São Paulo VI, e expliquei que eu não tinha razão nenhuma para estar deixando o ministério, que era uma pessoa feliz como sacerdote, mas as minhas ideias não combinavam mais com algumas posturas da igreja daquela época... e que eu pedia para sua santidade para deixar o exercício do ministério. A gente não deixa de ser padre. Eu sou padre, não estou padre. É um dogma na igreja, pois uma vez que o bispo coloca a mão na sua cabeça e diz "tu és sacerdote eternamente", você é padre para sempre. O papa permitiu e pouco tempo depois eu me casei. Tenho quatro filhos e sete netos. E hoje, depois de um outro casamento, estou com essa lindíssima mulher, Maria Alice Queiroz de Brito Ponciano,



(todos riem, inclusive Maria Alice, a Lika Queiroz, que está no mesmo escritório, trabalhando ao fundo, solta sua risada larga e sempre contagiante).

Wilson: participação especial (risos).

J. P. Eu devia botar Queiroz né? Jorge Ponciano Ribeiro Queiroz. Então quando volto para o Brasil faço concurso para a Universidade de Brasília e em 76 começo a atuar como psicanalista juntamente com Richard e Júlia Bucher que esteve em meu aniversário de 90 anos. Criamos a Psicanálise na UNB que era só comportamental. Éramos chamados de alquimistas, o povo da conversa fiada. Tinha uma pessoa chamada Walter Ribeiro que dizia, “Ponciano você não é psicanalista, está psicanalista”. Ele disse: “está nascendo no Brasil um negócio chamado Gestalt-terapia”. e começou a me doutrinar. Não tinha livro nem teoria de personalidade. O que era a Gestalt-terapia diante da majestade da psicanálise? Therese Tellegen vinha dar um curso aqui e ele falou que era a gestaltista mero 1 do Brasil, pois foi a primeira que escreveu um pequeno artigo no Boletim de Psicologia da Sociedade de Psicologia de São Paulo.

Walter me convidou para o workshop com ela e disse que eu não pagaria nada. Foi muito engraçado. Todo mundo sentado no chão se abraçando e beijando. O terapeuta abraçava, beijava, e eu olhando aquele horror. Walter e eu sentados no chão. Aí o Walter vem e senta nas minhas costas como se eu fosse uma cadeira e diz “Ponciano... o que você está sentindo?” Eu falei: “você deve pesar uns 90, 100 quilos.” “Eu não perguntei o que você está pensando, eu perguntei o que você está sentindo”. Aí eu me toquei que eu estava puto, com muita raiva, me sentindo desrespeitado, desvalorizado, fora do meu lugar. Esta pergunta nunca saiu da minha cabeça. A partir daí fui deixando a psicanálise, eu digo deixando porque quando você amou uma coisa você vai amar sempre, pode mudar o como e o para quê. Hoje é uma lembrança e um respeito grande pela psicanálise.

Comecei a me envolver com a Gestalt-terapia. Walter começou a dar uma formação aqui em Brasília com Maureen Miller O’Hara que vinha uma ou duas vezes por ano e passava uma semana aqui. Em 1985, eu publico o primeiro livro de epistemologia que existe no Brasil e eu vou dizer, com certo receio... que não conheço nenhum livro na literatura mundial que contemple as 09 teorias que são fundantes da Gestalt-terapia. O livro “Gestalt-terapia: Refazendo um caminho” continua sendo o texto base para quem quer se formar em Gestalt-terapia. A abordagem foi se solidificando e no final de 1978, 1979, tivemos um encontro em uma cidadezinha chamada Boiçucanga, no litoral de São Paulo. Era uma vila de pescadores e uma de nossas colegas, Lílian Frazão, atual presidente da ABG, tinha uma casa em Boiçucanga, e Therese tinha outra. Nós fizemos o primeiro encontro de Gestalt-terapia do Brasil em Boiçucanga hospedados nestas duas casas e provavelmente em mais alguma casa. Foi maravilhoso... Nós éramos 18 gestaltistas no país inteiro.

Faltaram algumas pessoas, inclusive Lika Queiroz que na época morava em Salvador, se não me engano. [LIKA: Não... eu tinha me mudado para Maceió, por isso eu não fui].. Então não tivemos acesso a Lika Queiroz, hoje minha mulher. Todo mundo sabe que ela fazia parte desse nascimento da Gestalt-terapia. Ela é mais velha do que eu na Gestalt-terapia. Em 1974 começaram a importar Gestalt-terapeutas dos Estados Unidos e fizeram um grupinho em São Paulo de 04, 05 pessoas, dos quais alguns estão vivos ainda, e aí sim, foi o começo da Gestalt-terapia no Brasil. Depois que voltamos de Boiçucanga, fundamos o CEGEST – Centro de Estudos em Gestalt-terapia de Brasília, com Walter Ribeiro, eu e mais um grupo de pessoas e fomos dando formação. Num segundo momento quando eu já estava na UNB, vou para a Europa fazer meu pós-doutorado na Inglaterra, na PUC do Vaticano. Meu diploma é romano não italiano. Uma coisa é ser doutor romano, outra coisa é ser doutor vaticanense, que é o que eu sou. Quem se forma na PUC recebe o diploma do Vaticano.

Fiz meu doutorado na Pontifícia Universidade Salesiana de Roma onde tive como co-orientador Sigmund Allenfix. Durante quatro anos eu ia para Londres uma vez por ano. Cheguei a fazer medicina por 3 anos mas desisti. Todo ano eu ia por 3 ou 4 meses para o Hospital Witerlood, entre Manchester e Liverpool...



e ficava também em Londres com Fux, com quem eu fazia meu doutorado e que era tema do meu doutorado. Esse homem era terapeuta de grupo, morreu durante uma sessão de terapia de grupo com médicos. Imagina a cena. Depois disso deixo a psicanálise e assumo a Gestalt-terapia. Escrevo o primeiro livro em 1980, e de lá pra cá são mais dez livros, todos a respeito de Gestalt-terapia. Tenho mais dois ou três como psicanalista. Um deles se chama “Psicoterapia”, originalmente publicado pela Vozes e agora republicado pela Summus, com uma revisão na qual retirei a linguagem psicanalítica e deixei alguma coisa sobre sonho. De lá para cá eu e Lika percorremos praticamente todos os estados brasileiros. Eu tive duas grandes mudanças na minha vida. Uma delas foi o momento em que eu escrevi para o papa, que me autorizou a deixar o exercício do ministério, que é ligado ao celibato. Aí eu pude me casar e constituir família. Depois de Boiçucanga formaram-se vários grupos: em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, em Brasília e em Salvador. Isso no começo da década de 1970. Daí para frente nós fomos fazendo a GT crescer. Hoje o meu livro “Gestalt-terapia: Refazendo um caminho” está na 9ª edição e já foram publicados em torno de 21 mil exemplares do livro, o que me leva a supor que somos em torno de 19 mil Gestalt-terapeutas no Brasil. A ABG é fundamental agora. Ela garante a epistemologia, a seriedade da Gestalt-terapia. A Gestalt-terapia nasce em 1950. A guerra começou em 1939 e eu lembro perfeitamente: devia ter meus oito anos e as pessoas diziam que a guerra tinha começado. Terminou em 1945, quando eu já tinha meus doze, treze anos. Em 1944 se não me engano, ainda durante a guerra, sai “Ego, fome e agressão”, escrito por Perls, cujo prefácio deveria ter sido escrito por Smuts que era general, presidente da África do Sul, amigo íntimo de Fritz Perls.

Não se sabe porque esse prefácio não foi feito. Perls perseguido pelo nazismo terminou morando nos Estados Unidos, onde se formou o grupo dos sete e eles se perguntaram o que podiam fazer para responder às necessidades psicológicas, mentais, emocionais, de saúde desse povo que vive desiludido, com raiva, deprimido, impotente, sem caminho num pós-guerra. Então a Gestalt-terapia é filha da pós-guerra e da modernidade. Segundo muitos autores a modernidade termina com Paris em 1968 com a revolução dos estudantes da Sorbonne e com a queda do muro de Berlim. Eu vi o momento que a primeira pessoa atravessou de uma Europa pra outra. A modernidade começa depois da queda de Constantinopla por volta de 1400...século XV e durou quatrocentos anos. Foi uma época de muita sacralidade, de muita religiosidade. O grupo dos sete mais Laura pensaram que precisavam dar uma resposta ao mundo, criando um método, e uma psicoterapia que respondesse às necessidades desse tempo. E a primeira coisa que veio foi a fenomenologia que tem o mesmo princípio da pós-modernidade: é proibido, proibir. (risos). A fenomenologia trabalha com o aqui-agora. Nada mais puro, nada mais inocente, nada mais acrítico do que o aqui-agora. Imagine uma pessoa fazer uma sessão sabendo que aquele autor estava lidando com a fenomenologia. O que é que ele ia encontrar? Que ele podia falar, que ele era confiável, que ele existia, que ele não precisava ter medo. Que ele podia viver a angústia dele com tranquilidade naquele momento. Porque a única coisa que nós queríamos dele, é que ele nos falasse do passado, das expectativas do amanhã, agora. O que interessava naquele momento era o vivido. Era a experiência daquele momento. Nada mais sagrado, nada mais espiritual do que esse abandono da espacialidade corporal de uma pós-guerra, para a temporalidade espiritual de um momento de suprema liberdade. Depois esses autores disseram que o primeiro instrumento da pós-guerra já está feito, vamos pensar no segundo. Veio a teoria de campo. Tanto Lewin, quanto Laura na Alemanha foram discípulos, alunos, colegas de Köhler e Wertheimer. Eles sabiam que um campo de pós guerra, tinha que deixar de existir para que pudesse

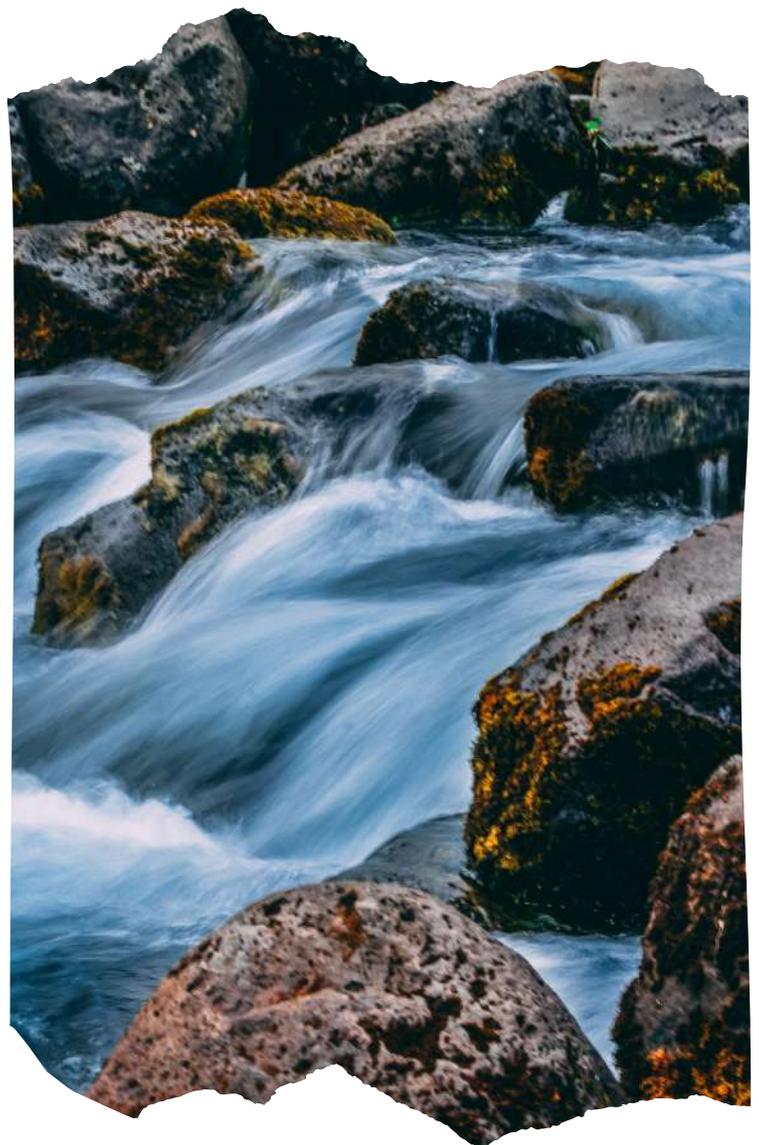
nascer um campo com novas energias. Um campo de esperança. Um campo que fosse centrado nas forças do aqui-agora, daquelas pessoas que procuravam um novo mundo. Nasce a teoria do campo. Mas, eles acharam que tinha que ter mais alguma coisa nessa teoria que estavam fundando. A psicologia da Gestalt está envolvida com a percepção, com a aprendizagem e com a solução de problemas. O que é que um povo de uma pós-guerra precisava? Precisava perceber. Aquela percepção ficou para o passado no qual nasce o futuro. Tinha que ter uma coisa do agora, do vivido. Surgiu a psicologia da Gestalt com a percepção que gera aprendizagem, que gera a solução de problemas. Era tudo que eles precisavam na época. E... faltava alguma coisa: O que é que faltava? Um novo sentido de existência. A existência perdeu o sentido. Vem então o existencialismo que vai ao encontro do outro à busca do sentido. Nós somos o sentido que damos para nós mesmos. E daí com toda uma vivência existencialista, não importa se Sartreana ou Buberiana, ainda faltava alguma coisa: o humanismo. A Gestalt nasce para humanizar. Ela é profundamente humanizante, ela é profundamente respeitadora da pessoa que a gente é, do ser que a gente é. Mas ainda faltava alguma coisa: o holismo, que é um pensamento profundamente espiritual, não como uma questão religiosa mas espiritual. O holismo nasce com Heráclito 2600 anos dizendo que tudo muda, porque tudo está em movimento. E não obstante tudo mudar a Gestalt-terapia fala de um todo cujas partes estão organizadas, articuladas e se apresentam de maneira indivisível. De certo modo a gente é fruto de uma teoria, de uma época, de uma esperança e eu fiz essa caminhada, que eu tenho o prazer de compartilhar aqui com essa pessoa maravilhosa ao meu lado (refere-se a Wilson Luís).

Fiz 3 vezes o caminho de Santiago de Compostela: 800 km cada vez a pé. Lá encontrei uma frase que todo mundo já conhece que é “o caminho se faz caminhando”, mas encontrei uma segunda frase que é “o caminho se faz caminhando e ao caminhar ele constrói o caminhante”, então a Gestalt-terapia é uma forma sublime de ajustamento criador, porque não tem como você experimentar a Gestalt-terapia sem que você se recrie. Numa visão de páscoa, na qual Cristo apostou em um processo de morte – ele ressuscita. Isso é Gestalt-terapia. Viver é estar num permanente processo de morte. Viver da morte e morrer da vida. Estamos o tempo todo ligados à morte. E porque estamos ligados à morte, estamos também ligados à ressurreição. Ou seja, estamos ligados à mudança, à excitação, ao crescimento como diz o nosso livro bíblia, que é o Gestalt-terapia. Então é dentro dessa dimensão que eu me encontro hoje com noventa anos. Feliz da vida por estar podendo passar um pedacinho de mim. Muito obrigado a você, muito obrigado a todas as pessoas que vão poder ler um pedacinho do Jorge Ponciano.

Wilson: que legal Jorge. É uma aula, porque são noventa vidas nessa vida. São tantas experiências... extremamente tocantes e ao mesmo tempo edificador Jorge, ouvir sobre você, sobre sua história, sobre todos esses caminhos. Para fecharmos este momento eu vou fazer uma outra pergunta: como é que o Jorge de 90 anos enxerga a Gestalt-terapia e que caminhos essa Gestalt-terapia ainda precisa trilhar?

Jorge: A gente costuma dizer que um rio não passa duas vezes pelo mesmo lugar, mas a gente sempre esquece que não existe um rio sem margem. São as margens que sustentam o rio. As margens e o rio estão em movimento. Qual é figura, qual é o fundo? É o rio que é figura? É a margem que é figura? Porque um dos dois é figura. Qual? A figura nasce da sua percepção e para mim que sou muito ligado à geografia, provavelmente eu verei primeiro a margem. Eu gosto de pescar. Não existe pescaria sem rio, mas não existe pescaria sem margem. Isto é a própria Gestalt-terapia.

Onde figura e fundo se confundem. Você não sabe o que é figura e o que é fundo na percepção de uma pessoa. Então eu acho que a Gestalt-terapia é eterna, ela está garantida. E uma das garantias da Gestalt-terapia é o fato de ela não ter uma teoria da personalidade. Porque a teoria da personalidade é profundamente limitante, ela é essencialista. E a Gestalt-terapia é existencialista. Agora não existe essência sem existência e vice-versa. Essência e existência, figura e fundo, dependendo de qual é seu olhar. A Gestalt-terapia veio pra ficar. Ela não tem nem passado e nem futuro. Ela tem a existência dela. Tudo que está acontecendo agora, assim como o que aconteceu há mil anos atrás está presente agora. Também nós estaremos imortalizados daqui 30, 40, 50 anos por uma coisa chamada vivido.



Daqui mil anos, o fenômeno será o resgate da experiência imediata daquela pessoa que acabou de chegar da lua, e que fez uma viagem maravilhosa, e que vai contar no aqui-agora, o vivido dela. Então Gestalt-terapia é profundamente libertadora. Nós precisamos mexer um pouco mais com a teoria Holística, com a Ecologia e com a Psicologia da Gestalt. A gente precisa escrever mais, pensar mais, produzir mais, porque o alicerce da Gestalt-terapia está aqui. A Gestalt-terapia é fenomenológica, mas a fenomenologia não é Gestalt-terapia. A GT nunca vai estar pronta, porque ela é filha do futuro. É o futuro que organiza a GT. Então, eu espero ter mais cinco, dez anos nesse planeta, mas vou tranquilo, sabendo que daqui a mil anos, essa experiência que nós estamos tendo agora é fundadora de um mundo melhor que vai surgir amanhã. Essa é minha fé, essa é minha esperança, esse é meu muito obrigado.

**ENTREVISTA COMPLETA EM VIDEO
EXCLUSIVO PARA ASSOCIADAS/OS/ES
NO SITE DA ABG**

[CLIQUE AQUI](#)

Wilson: Eu só posso agradecer a magnitude que é você Jorge. Mais uma vez como disse, esse encontro é para celebrar os seus noventa anos, que como disse inicialmente se confundem também com a história da Gestalt-terapia. A gente teve uma surpresa muito feliz nos últimos meses: uma pesquisa feita pelo Conselho Federal de Psicologia sobre os autores mais citados na psicologia, que incluem Freud, Jung, Fritz Perls, e entre os dez primeiros estão dois brasileiros e um deles é o professor Jorge Ponciano Ribeiro. Para nós é uma alegria imensa, inenarrável poder celebrar sua vida e sua existência e mais do que isso de um modo tão horizontal, tão próximo, de um modo tão afetivo. Bendito Walter Ribeiro que convidou esse rapaz para o workshop da Therese (risos). Mestre muito obrigado pelo seu tempo, pela sua disponibilidade para estar aqui com a gente. Em nome da ABG e de todos os associados expresso gratidão e agradecimento e que venham muito mais encontros por aí.

Jorge: Obrigado... não tem como agradecer pela gratidão, sabe como é que o mineiro fala, Deus lhe pague...

**Você quer
participar da
coluna Voz do
Associado de
nosso Boletim?**

Para isso, pedimos que responda a duas perguntas em forma de texto e que nos envie em até 15 dias:

1. Descreva, brevemente, sua história e atuação profissional.
 2. Qual sua expectativa em relação à Gestalt-terapia brasileira e à ABG?
 3. Uma foto sua a ser publicada.
- SERÁ UM PRAZER TE OUVIR!**

PRÓXIMOS EVENTOS PRÓXIMOS EVENTOS

III CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GESTALT-TERAPIA

Dando continuidade às informações relativas ao III Congresso Latino-americano de Gestalt-terapia, que terá como sede o Brasil, informamos que a comissão organizadora, nomeada pela ABG, iniciou o planejamento deste importante evento. Fazem parte da comissão organizadora Alexandra Borges, Alysso Mendes, Angela Schillings, Lilian Meyer Frazão, Maria Alice Queiroz (Lika), Patricia Yano, Jorge Ponciano Ribeiro, Rosangelo Henrique dos Santos, Sâmia Gomes, Selma Ciornai, Vanessa Brito e Wilson Luis Farias. Esta comissão convidou as principais Entidades Representativas e Institutos de formação de Gestalt-terapeutas dos países da América Latina para uma reunião na qual comparecem,, além da comissão organizadora, 15 representantes dos diversos países a fim de estabelecermos juntos os primeiros elos, a troca de experiências com a comissão organizadora do último encontro, o levantamento de sugestões para o próximo congresso e, fundamentalmente, fazermos CONTATO. A data e local de realização do Congresso serão definidos e apresentados por ocasião do XVIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia & XV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica, que ocorrerá em setembro de 2023 em São Luís/MA

SEMINÁRIO DESCONSTRUINDO FRONTEIRAS

O seminário é um evento idealizado pelo Núcleo de Relações Étnico-Raciais que tem por objetivo trazer discussões de temáticas, muitas vezes invisibilizadas, à luz da Gestalt-terapia, por meio de uma construção interseccional, contando com a participação do Núcleo de Políticas Públicas e Sociais e do Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual nas mesas de discussão. Será realizado no dia 26 de agosto de 2023, de 9h às 13h e das 14:30h às 17h (horário de Brasília). A programação do evento contará com duas mesas pela manhã e à tarde será realizada uma oficina teórico-vivencial com o tema Saúde da População Negra. Em breve divulgaremos mais informações sobre a inscrição e a programação completa. Fiquem ligadas/os/es!

O XVIII ENCONTRO NACIONAL DE GESTALT-TERAPIA E XV CONGRESSO BRASILEIRO DA ABORDAGEM GESTÁLTICA

Nos dias 6, 7 e 8 de setembro de 2023, a cidade de São Luís no estado do Maranhão, sediará o XVIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia e XV Congresso Brasileiro da Abordagem Gestáltica, tendo como eixo norteador o tema: “Pensando uma ética decolonial”. Por decolonialidade podemos entender uma maneira de construir conhecimentos que visa transcender a lógica eurocêntrica colonial, que é marcada por modelos dicotômicos de compreensão da realidade, pautada por violências e opressões de diversos povos, grupos sociais, classes, raças e gêneros.

Dessa forma, apresentamos o XVIII Encontro Nacional de Gestalt-terapia como um movimento de tensionamento da norma eurocêntrica hegemônica, ampliando espaços e olhares para o reconhecimento da diversidade e da pluralidade que compõem a teia do mundo que habitamos.

A ética decolonial é a ética do fazer gestáltico, pois ambas visam o resgate da valorização do humano, de modo a reconhecer o potencial criativo que existe em cada expressão individual e coletiva. Assim como nos diz Grada Kilomba, entendemos que margem não deve ser compreendida apenas como espaço de privação, mas como um espaço de resistência e possibilidade. Portanto, a proposta desse evento é, de fato, possibilitar a incursão em um novo campo, aquele que resgata a cultura, os saberes e as formas de ser dos povos originários, afro-brasileiros e afrodiaspóricos. E como a força do campo é arrebatadora, o encontro acontecerá em São Luís, que completa aniversário no dia 08 de setembro, em 2023 comemorando 411 anos. Essa cidade, dentre tantos outros títulos, é reconhecida por muitos historiadores como “Ilha Rebelde”, pois em toda a sua história pulsa forte o espírito de resistência política e de um legado cultural e artístico que confronta a colonialidade do poder. Diante de tudo isso, temos certeza de que esse encontro será a história acontecendo diante de nossos olhos. Esperamos por todas/os/es! Até lá!

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM GESTALT-TERAPIA VAMOS REUNIR NOSSAS PUBLICAÇÕES EM UM SÓ LUGAR

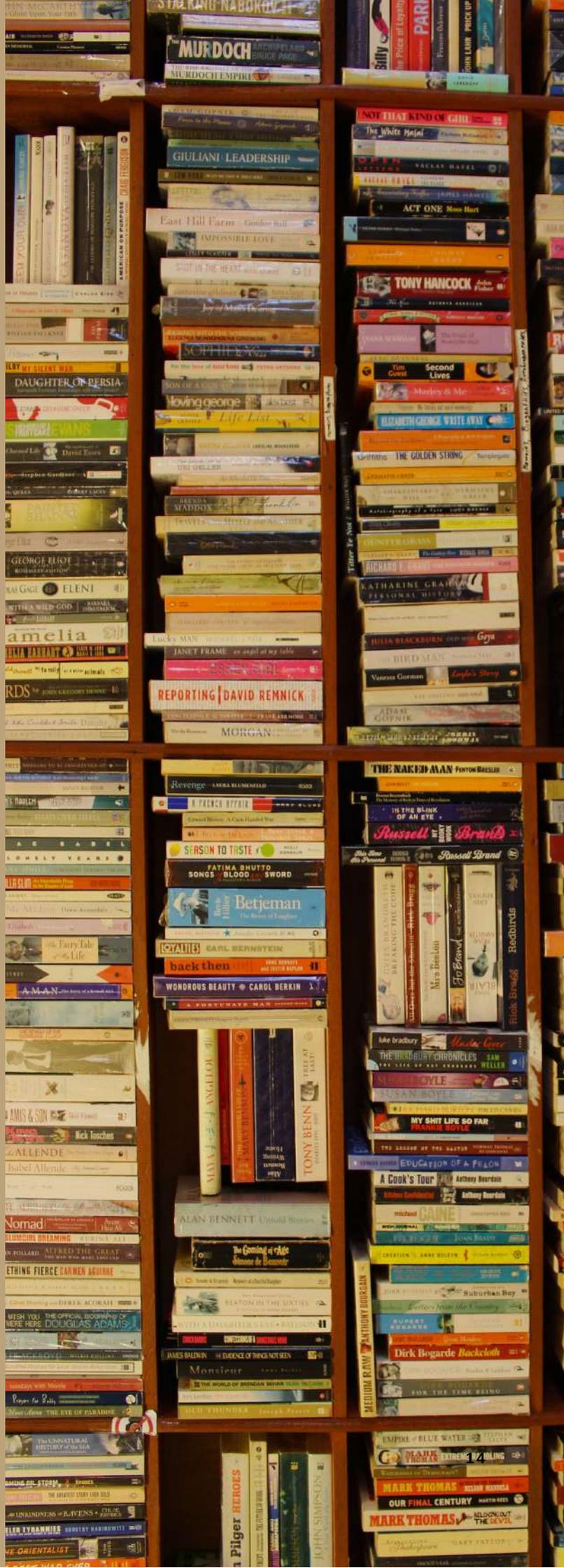
A Associação Brasileira de Gestalt-terapia e Abordagem Gestáltica (ABG), através de sua Diretoria Técnico-científica, está fazendo um levantamento atualizado de livros, capítulos de livros, dissertações de mestrado e teses de doutorado, produzidas no Brasil a partir de 2015, para fins de disponibilização em nosso site para as/os/es Gestalt-terapeutas.

Caso você seja autor, consulte o site da ABG e verifique se sua produção já está cadastrada <https://www.gestalt.com.br/biblioteca.php>. Caso sua produção ou produções não conste/m em nossa biblioteca, preencha o formulário com as referências clicando no link abaixo.

Você pode colaborar com este projeto comunicando a existência deste levantamento a outros autores em nossa abordagem.

CONTAMOS COM VOCÊ!

FORMULÁRIO



ATÉ A PRÓXIMA!



Associação Brasileira
de Gestalt-terapia e
Abordagem Gestáltica

**NOSSOS
LINKS**

